



Melgacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Das-Casas

A CONVERSÃO

Uma das mais negras nuances que, no dizer geral, consequencia do convencimento de que o presente estado de cousas só tem como termo o abysmo, se acastelam no nosso horizonte é a duvida pavorosa de não ser aceite a conversão pelos portadores da nossa divida.

Missão melindrosissima está, pois, confiada ao actual ministro da Fazenda, a quem não falta intelligencia, prudencia e patriotismo para a levar a bom cabo.

Não é esta uma questão de partidos, mas uma importante questão nacional, e tão urgente, que seria um crime de lesa patria não haver uma perfeita união de todos para que o governo, livre de embaraços, possa dedicar-se a resolução de tão grave problema.

O nobre Conde de Casal Ribeiro, fallando na Camara dos Pares, assim o aconselhou e nós julgamos um dever a congregação de todas as vontades para um fim tão alevantado.

Não está, felizmente, extinto no coração dos politicos portuguezes o sentimento patriótico e, portanto, não é de esperar que tenhamos de escrever: *Aures habent et non audient.*

Francamente, se a reluctancia dos portadores não fosse vencida, se se não mostrassem de boa venia para transaccionar com o governo portuguez, por certo toda a diplomacia e sagacidade seria baldada.

Felizmente é caso positivo que os *compte rendus* publicados pelas revistas bolsistas francezas nos são lisongeiros e o caminho para as negociações ficou aplanado desde que a chamada «União dos portadores francezes da divida portugueza» conferiu ao *comité* o mandato para se por de accordo com os outros *comités* estrangeiros, para a realisação d'uma concordata entre Portugal e os seus credores externos.

Confiança nas declarações categoricas do governo, podemos afirmar que a grave questão da conversão o preoccupa de modo a antepol-a a todas as outras e o snr. ministro da Fazenda—envida todos os estorços para, do modo mais honroso e com o maior proveito possivel para o paiz, se fazer uua concordata com os credores estrangeiros.

Bom será que terminem para honra geral as afirmações insidiosas feitas em algumas gazetas que, por uma errada orientação, prejudicialissima na presente causa, chegam a afirmar que nos meios financeiros é geral a indisposição contra Portugal e a concordata se ha de gorar!

Mas se as palavras de prudencia e patriotismo não acharem echo no coração de alguns politicos mais ferrenhamente mesquinhos, lá está o dictado: sua alma, sua palma.

(D'O Lima).

AGRICULTURA

Algumas indicações para conhecer a natureza dos terrenos

Eis alguns meios bem praticos de reconhecer, com tal ou qual exactidão, a natureza das terras.

Pelo tacto—Pegue-se n'uma porção de terra. E' dura e desligada? Contem mais ou menos areia. Macia e maleavel? Tem pouca. Se é gorda, possui argilla. O solo arenoso é facil de lavar, gradar e passar ao rolo em todo o tempo; e o contrario, se é argilloso.

Pelo ouvido—Trinque-se uma pitada de terra, ou esmague-se n'um prato. Produz um estalido? A terra é arenosa.

Pelo cheiro—A argilla tem um cheiro que lhe é proprio. Pega-se n'um torrão, cheira-se, aspira-se; se o cheiro de que fallamos impressiona as nossas narinas, é que essa terra tem argilla em quantidade apreciavel; a ausencia do cheiro indica um terreno arenoso ou calcareo.

Pela vista—Se lavrarmos com tempo humido e a terra se agarra ás rellhas das charruas, aos dentes das grades, estamos em presença de argilla. Quanto menos adherente ou pegajosa for, mais areia contém, mais cal ou mais humus. As leivas ficam luzidas, não se esboroaem? O solo é argilloso, compacto e forte; se se esboroaem facilmente, é calcareo ou marnoso. As aguas ficam n'elle estagnadas? E' um terreno argilloso, que carece de drenagem. Mas ao contrario a agua infiltra-se, sóme-se?

Solo pouco argilloso e contendo muita areia e cal.

A terra é esbranquecida? Contém cal e gesso. E' amarellada? Contém gesso, argilla ou cal. E' escura? Tem humus. Esta cor indica nos valles ou terrenos fundos um solo alagadiço ou lodacento.

Faça-se ferver terra em agua: O liquido é amarellado? castanho? Tem humus. Impregue-se de vinagre forte ou de acido hydrochlorydrico um terrão; se se produzir uma effervescencia, essa terra contém cal e marga. Se se produz o contrario, quer dizer, se não ha effervescencia, é porque a terra não tem cal.

O sanfeno, a luzerna, o trevo crescem vigorosamente n'um terreno? Esse terreno é calcareo e marnoso.

Quando as batatas, as cenouras, o centeio, o trigo moirisco produzem bem, o solo é leve.

Onde prosperar o trigo ou a espelta, é o terreno muito argilloso.

(Da Gazeta das Aldeias).

NOTÍCIAS & LOCAES

Despacho parochial

Foi despachado parochio para a freguezia de Paços de Brandão, concelho da Feira, o muito digno e illustrado abbade d'esta villa, rev.^{mo} snr. Caetano Fernandes.

Como amigos sinceros e dedicados d'aquelle esclarecido ecclesiastico, havemos de sentir de veras a sua proxima ausencia, como em geral a sentirão todos os habitantes d'esta villa que tiveram occasião de apreciar as suas excellentes qualidades e raras dotes de coração; mas, tambem por sermos amigos de s. rev.^{ma}, não podemos deixar de o felicitar mui sinceramente por ver alfim satisfeitos os seus constantes anhelos, obtendo uma boa collocação.

Aos habitantes de Paços de Brandão felicita-mol-os tambem porque em breve terão um pastor espiritual por todos os titulos dignissimo e apreciavel.

Serviço do exercito

A força do exercito para o actual anno economico foi fixada em 21:000 homens. Este numero, porem, tem sido excedido na media de 3:000 por mez, em consequencia da incorporação dos re-

crutas. No mez de dezembro ultimo, o numero das praças á mais do effectivo determinado ascendeu a mais de 6:000.

Para obviar a este inconveniente, de forma a não ter de se recorrer a creditos extraordinarios, determinou o snr. ministro da guerra, de accordo com o seu collega do reino: que sejam suprimidos alguns destacamentos e diligencias, afim de se alargar o licenseamento; que sejam reduzidas, quanto possivel, as guarnições; que se concedam licenças registadas ás praças por periodo superiores a 60 dias ás que desvem passar á primeira reserva, até ao fim do corrente anno economico, conceder-lhes licença por todo o tempo que lhes faltar; conceder maior numero de licenças ás praças da guarnição de Lisboa.

Como, porem, não pôde ser reduzido o serviço da guarnição o sur. ministro da guerra quer que os contingentes de alguns corpos das provincias (ao todo 150 praça) vão prestar serviço nos corpos de Lisboa.

Sic itur ad astra

A canalha rosna.

E' como o caracol, que, ora se encolhe ao toque do mais leve obstaculo, ora vai deitando os tentaculos de fora, para se arrastar até ao terreno, onde possa fazer mal.

E' assim essa canalha.

Se presente o perigo, encolhe-se e roja-se no chão, como o cão rafeiro aos pés do dono que o castiga; se não presente o azorague, vai levantando a cabeça, espreitando o primeiro momento para morder em quem passa.

Constituiu-se para isso em associação de *jornaleiros*; capitaneada hoje por um traficante, que de aventura em aventura, de expediente em expediente, caiu n'esta villa, *quebrado, fallido*, cheio de fome e de pontapés.

Hoje é *jornaleiro*.

Vai bem assim.....

Antes de o ser, tirou a mascara de hypocrita, que guarda de reserva para occasião mais opportuna, cobrindo-se, com o manto de todas as torpezas, deixando a descoberto a baixeza do seu caracter e a podridão da sua alma.

O papel está-lhe a caracter.

Tem aduladores, e, no meio d'elles, pôde ostentar a vaidade de *jornaleiro-mór*.

Já é alguma cousa.

Que importam as consequencias?

Está deshonrado, e a honra não se compra na loja nova, nem se conquista com a mesma facilidade como se seduz uma *mulher barata*.

Por outro lado a vassoura do municipio não tem consistencia bastante para remover grandes monturos.

Alem d'isso os que o lamentam e que lhe podiam prestar o beneficio de lhe arrumar um pontapé, que o passasse ao logar dos esquecidos, mostram-se indifferentes, deixando-o exposto á irritação, até que no logar do delicto sejam expiadas as culpas.

Não é pequeno castigo.

Que importa?

Perca-se tudo, mas, seja-se *jornaleiro*

E' uma gloria!

Portugale e a sua politica

Triste e confrangedor é o quadro que se está desenrolando a nossos olhos, quadro enorme e grandiosamente lugubre, tendo por um lado a emoldural-o, para assim mais salientar ou por em relevo suas tintas negras e sem brilho, as ondas fermentes do Oceano, que, no seu redemoinhar inrene, recurvam e confundem com os ericados fraguados que se estendem ao longo da costa; pelo outro, como sentinelas perdidas em valles profundos, montanhas alcantiladas, sobrepostas umas sobre outras, demarcando assim, com seus vertices a perderem-se nos espacos brumosos, os limites entre duas nações; ao centro a vida d'um povo, relevando-se sobre ella, para d'esse modo melhor poder offuscar seu brilhantismo d'outra, tudo o que ha de mais baixo, de mais degradante e de mais insólito na politica d'um paiz.

E' porque tão lugubre é esse quadro, porque assim pintam o torrão querido de tantos *varões assignalados*?

Pelo quê? E' porque do cimo da nossa alma já de ha muito desapareceram o brio nacional, é por que do nosso meio já foi banido o emblema sacrosanto da nossa independencia, lançado ao ostracismo, arremessado ao lado por meia duzia de ambiciosos, de trêculentos espiritos que para realisarem suas aspirações pouco lhes importa arrastarem ao abysmo a terra-mãe que tão carinhosamente os embalou na infancia.

Hoje desapareceram quasi por completo os verdadeiros politicos do nosso paiz; as pugnas, os combates partiaes, perderam a seriedade d'outros tempos; o que melhor sabe insultar e deprimir é guindado ás culminantes alturas do poder, ou então galardoado com as mais pingues benesses, arrancadas do já exaustivo thesouro, onde o Povo, indifferente a tudo, vai depositar uma das partes principaes do seu laborioso trabalho.

Hoje, n'este periodo verda-

deiramente deleterio, n'esta epocha em que vemos approximar-se com pavor gigantescas, tenormes e complicadas difficuldades, que asoberbam e põem a descoberto o estado calamitoso das nossas finanças, n'esta epocha verdadeiramente anormal, em que todos deveriam, como bons patriotas, não crear ou pôr embaraços aos homens que ainda procuram obstar á crise eminente que pesa sobre nós, n'esta epocha, finalmente, em que podiamos talvez ainda, guiados pelos principios do amor nacional, travar com a alavanca dos nossos corações o movimento rapido d'essa machiaa ingente que nos vai arrastando ao precipicio, n'esta *debacle* que se apresenta eminente e derruidora, no meio de toda esta confusão emocionante em que deveriamos ser um por todos e todos por um, apenas, tristemente o dizemos, se depara a nossos olhos, com as tintas negras d'esse quadro, ambiciosos politicos, almas pervertidas, que arremessando para longe o brio e decoro nacional, procuram apenas, para realisarem suas altas aspirações deprimir e anesquinhar aquelles que ainda, para bem de nós todos, trabalham com afiço e coragem na solução do complicado problema das finanças portuguezas, d'esses homens de firme e inconcussa respeitabilidade, que ainda, o felizmente para nós todos, não poderam ser, nem por certo o serão já mais, attingidos por venenosas e miseraveis suspeitas em que os têm querido envolver.

Não somos optimistas, e por isso não nos deixamos levar por donadas e deslumbrantes nuvens ás regiões do maravilhoso; rastejamos cá muito pela inferioridade, e é por isso que vemos e contemplamos as coisas pelo seu lado real, pelo seu verdadeiro prisma.

Quem na epocha presente deseja obter ou conquistar o diploma de *inepto*, de *esbanjador* e de muitas outras coisas que se relacionam ou coadunam com esses dois nomes, bordão constante da maioria dos nossos homens politicos, bastará apenas, e de nada mais precisam, serão o assumirem a direcção ou o governo d'este paiz, pôrem ao serviço da patria a sua intelligencia, a sua energia e boa vontade, para, desde logo, taes diplomas lhes serem conferidos por meia duzia de imbecis, por uma cohorte de ambiciosos, que, infelizmente, estão formando entre nós essa desgraçada coisa que tem por nome *opinio publica*.

Agora, entao, o desvariamento politico, a falta de patriotismo chega a tocar as raizas do assumbro! Já se não contentam em alassanhar com violentas diatribes os homens que nos governam; vão um pouco mais longe, duia-se para mais além o seu ideal malfico e aviltante — desacreditar perante as nações do mundo este desventurado paiz, bem digno de melhor sorte.

E' baixo, degradante até o que se está passando entre nós!

(D'Aurora do Lima)

Presuntos

Tem-se vendido ultimamente n'esta villa grande quantidade dos saborosos presuntos de Melgaço, os quaes têm sido exportados em grande escala.

Segundo nos consta ha este anno muitas e importantes encomendas d'aquelle apreciavel genero, que se tem vendido aqui a 120 reis o antigo arratel.

Salmões

Já appareceram á venda n'esta villa alguns salmões. O preço porem por enquanto é elevado.

Estação postal de Castro Laboreiro

Foi nomeado encarregado da estação postal de Castro Laboreiro, na vaga deixada pelo fallecido sr. Domingos José Pires, o sr. José Joaquim Alves, considerado negociante d'aquella freguezia.

Os nossos sinceros parabens.

Coisas da nossa terra

A epigraphe foi mal escolhida, senhores *jornaleiros*.

Deviam antes dizer: «Coisas d'um jornal bundalho».

Mais facilmente se explicariam assim as insinuações maledicolas e tórpes, com que, nas suas arremetidas de luocos, julgam attingir o digno administrador d'este concelho.

Vamos ao caso: accusam-n'o de ter delinquido a captara d'um criminoso hespanhol, refugiado n'este concelho, e de ter prendido e detido em custodia dois individuos, que davam conto ao criminoso e procuravam subtrahilo á acção da justiça.

E' es a a accusação, formulada pelos *jornaleiros* e subordinada, no respectivo *canudo*, á epigraphe «Coisas da nossa terra».

Ora isto não é serio; é indigno, é muito baixo.

Como tal não merece commentarios.

O publico recebeu a *arremetida* com a indifferença que se tributa a insinuações banaes e com o desprezo com que se responde a palavras loucas.

Podiamos acompanhar a mesma indifferença e o mesmo desprezo.

Procedemos d'outra forma, não por consideração a *jornaleiros anonymos*, mas como protesto contra o seu *bundalismo*, protesto que conseguimos em nome da moralidade offendida.

Vir a publico accusar a autoridade administrativa d'um concelho, porque essa autoridade diligencia a captura d'um criminoso, é simplesmente immoral.

Diga-se em abono da verdade, que os *jornaleiros* procuram justificar-se do seu singular procedimento.

La dizem elles: «fallamos hoje do criminoso hespanhol, porque, quem sabe? talvez teremos de falar amanhã de nós».

Parece que a consciencia, em-

bora muito relaxada e muito larga, lhes morde ainda.

Contam-se no numero dos criminosos de amanhã, e é por isso que se dizem defensores, dos criminosos d'hoje!

Ao mesmo tempo ingenuos e parvos.

Por ultimo promettem os *jornaleiros* tratar da defeza do criminoso em face da lei.

Ora venha de lá isso, que deve ser interessante.

Mas cuidado.....

Em logar d'uns oculos será pródigo o auxilio de *dous dos ditos* para o estudo de assumpto, para que não commettam a asneira de chamar lei a uma portaria e não caiam na tolice de invocar aquillo que nem ao diabo lembra.

E' verdade que, imundos como são no campo de moral, podem muito bem ser calinos no campo da lei.

Nem por isso desceem mais a não ser no conceito do *Chico* que presa os seus codigos, como presa os seus filhos.

Luctuosa

Falleceu na Foz do Douro o sr. João Baptista de Lima, pae de sr. João Baptista de Lima Junior, dignissimo presidente da camara municipal do Porto.

A este nosso illustre e presuntissimo amigo enviamos nossas sentidas condolencias.

Desastre

Acha-se bastante doente, em virtude de um desastre ha dias soffrido, o sr. Luiz Esteves, da freguezia de Chaviães.

Andava a fazer a decota de um castanheiro quando um dos troncos dos ramos cortados lhe cahiu desastrosamente sobre a mão direita, esmagando-lha e pondo-lha em misero estado.

Desajamos que em breve se restabeleça.

A Resistencia

Recebemos e agradecemos a visita d'este nosso collega «A Resistencia» órgão dos agricultores e horticultores. Defendendo os interesses de agricultura, em todos os seus numeros ensina uns remedios e dá conselhos de tal ordem, que se torna indispensavel aos nossos lavradores; escusado é pois recommendal-o.

Preço de assignatura por anno é de 1\$200 reis e todas as requisições devem ser feitas á redacção, Rua dos Douradores 222 2.º Lisboa.

Theatro «Augusto Lima»

Effectua-se no sabbado 29 do corrente com a *reprise* «Gaspar, o Serralheiro» e a preciosa comedia *Quem desdenha... o benefici* que tinha nos annunciando para 29 do corrente e que foi transferido por força maior.

E' de esperar uma enchente devido ao magnifico desempenho

MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

— «Dos tempos no volver, só tu, ó Gloria, medras: tudo mais se desfaz, morre ou tran-muda a vida em podridões! e tudo, oh! tudo alli se olvida! se até em pó subtil morren as duras pe-lras!»

Dilaceram o mundo a casa, a réga, as rédras. Progresso e bem estar dão sempre uma descida. — Ouvi esta sentença á voz cava e sentida d'um morto n'um castello... aberto. — Em Torres Vedras.

Mas ouvi-lhe tambem que no volver da historia volta o que foi a ser e vae, té que se acerque, por paramos de luz e gloria ao sol da gloria.

Terribil o Albuquerque, embora o mundo alterque, foi do oriente o sol, no rumo da victoria. Hoje inda, em Portugal, Mousinho é — Albuquerque.

Thomaz Ribeiro

que tem tido o drama *Gaspar, o Serralheiro*, por parte de todos os amadores.

No domingo proximo (30 do corrente) realisa-se no theatro Pereira de Monsão, um espectáculo em proveito do cofre da philharmonica d'aquella villa e da qual é regente o snr. Luiz José Gonçalves, ex-contramestre da banda regimental de caçadores 7. O espectáculo consta d'algumas comédias e uma operetta.

Brazil

E' de nosso dever prevenir aquelles que deixam o seu paiz, onde ainda á tanto a explorar e tanto a engrandecer nas artes, nas industrias e na sciencia n'este nosso velho Portugal; é do nosso dever prevenir aquelles que abandonam a sua patria, onde ha falta de artistas, de operarios e principalmente de braços para a agricultura; é do nosso dever, repetimos, dar publicidade a tres pequenas linhas que acabamos de ver n'uma correspondencia do Rio de Janeiro para o *Comercio do Porto*, para que todos os que emigram com o unico meio na ambigão e no dinheiro, saibam quaes são as difficuldades com que hoje se lucta na grande capital dos Estados-Unidos do Brazil.

Continuam em decadencia as nossas emprezas industriaes, conseguindo apenas sustentar o seu cesterio e este anno com grandes difficuldades...

A permanente baixa do cambio tem concorrido para a caresta de tudo, sendo penosos a alimentação e vestuario na quadra actual.

Ahi fica o nosso aviso!

Vermes

Profecto horticultor aconselha este processo de facil execução para proteger os canteiros de hortaliça e de quaesquer plantas da invasão dos destruidores caranujos, lemas e caracões.

Tome-se uma corca de canhão do tamanho correspondente ao canteiro e unte-se essa cor-

da de cola liquida e antes da cola secar polvilhe-se com sal moido de maneira a cobrir toda a superficie da corda. Estende-se depois a corda á volta do canteiro do modo a fechal-o todo.

Os caramujos, pousando na corda, espumam e morrem, não conseguindo transpor esse novo cordão sanitario.

(D'A Resistencia)

A Moda Elegante

Recebemos o numero 3 (2.º anno) d'este esplendido jornal de modas dedicado ao bello sexo, editado em Paris pela antiga e acreditada casa dos snrs. Guillard, Ailland & C.ª e do qual é redactora principal *Madame Blanche de Mirebourg*, habil e intelligente escriptora residente na mesma cidade.

E' tal a competencia de *Madame Blanche de Mirebourg* em assumptos de moda e elegancia, e são tão interessantes e variadas as suas chronicas como explicitas as descrições das *toilletes* reproduzidas pela *«Moda Elegante»*, que este jor.al é sem contestação alguma superior a todos os que conhecemos.

«A Moda Elegante» tem a dupla vantagem, o que não acontece com os seus congeneres, de ser feito, desenhado e impresso em Paris, e de ter n'esse grande centro, onde a moda reina soberanamente a sua redactora principal.

«A Moda Elegante» publica igualmente nas suas columnas, alem das secções de moda, muitas outras não menos interessantes, e de leitura amena e agradável.

Sem fallar dos numerosos modelos de ultimo *chic* parisiense descriptos por penna de mestra, offerencemos este numero da *«Moda Elegante»* um supplemento colorido contendo quatro deliciosos costumes para mascara, cada qual d'elles mais adoravel e entre os quaes se conta o d'*Andorinha* desenhado a meninas de 7 a 10 annos.

Recomendando a aquisição da *«Moda Elegante»* ás nos-

sas gentis e sympathicas leitoras, julgamos prestar-lhes um valioso serviço, do qual nos serão reconhecidas.

SUMMARIO do n.º 3 da *Moda Elegante*:

Correio da Moda e Elegancia, Bl. de Mirebourg; *Descrição das gravuras*, d.ª Bordados, a.ª; *Para as raparigas de Coimbra*, Antonio Nobre; *Molde cortado sua alta novidade*, Bl. de Mirebourg; *Jardim secreto*, Marcel Prévost; *Sala de visitas*, Bl. de Mirebourg; *Serviço de compras*, G. A. & C.ª.

Ainda as congruas parochias

Informa o *Primeiro de Janeiro*: O sr. presidente do conselho prometeu ao sr. arcebispo do Algarve regular, em beneficio dos parochos, o serviço da derrama das congruas.

Os governadores civis do reino observarão as seguintes determinações:

1.º Que ordenem aos administradores dos concelhos o exacto cumprimento das disposições legaes por fórma a que, nos prazos determinados na lei, se façam as derramas e sejam entregues aos recbedores os talões para a cobrança, em conformidade com o decreto de dezembro ultimo.

2.º Que remetam ao ministerio do reino, sem a menor falta, a relação dos administradores que não cumpram esta determinação com todo o escrupulo.

3.º Que determinem nos concelhos, onde as derramas são em genero, que os conhecimentos sejam preenchidos com as sommas dos mesmos generos em reis, regulando-se pelos preços estabelecidos nas estivas camurarias locais, seguindo-se assim o estabelecido por aquelle decreto para todas as congruas.

O snr. José Luciano tambem prometeu combinar com o sr. ministro da fazenda para ser expedida uma circular no mesmo sentido a todos os delegados do thesouro, na parte que se refere ao 3.º artigo.

CARTEIRA

Partiu ha dias para Lisboa, acompanhado de suas ex.ªs esposa, mãe e filha, o n.º particular amigo, sr. Maria Monteiro, que vae passar na capital o resto da estação do inverno.

Até Valença acompanhou-os o nosso amigo sr. José Dias Solheiro.

Regressaram do Porto a ex.ª sr.ª D. Maria Rosa Las-Casas com seu netinho, e o nosso amigo, sr. Victorino Augusto do Santos Lima.

Vimos ha dias n'esta villa o snr. João Carlos Pereira de Lima, socio da firma commercial Ribeiro & Lima, Vianna do Castelo.

Esteve na terça-feira em

Monsão com sua ex.ª esposa, cuhada e filhinhos o snr. Antonio Filipe de Barros, estimavel cavalleiro d'esta villa.

Foi no sabbado ultimo a Monsão o snr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira, digno director da estação telegrapho-postal d'esta villa.

PELO MUNDO

Um rasgo do czar. — Ha nos regimentos russos, entre a officialidade, uma tradição que prohibe a todos os officiaes, sob pena de demissão, subir aos *tramsways*.

Ha pouco, um joven tenente da guarda imperial, precisando de chegar em breve espaço de tempo a um certo ponto, commetten a grave falta de entrar n'um vehiculo publico. Sabido o caso pelos companheiros, foi grande a indignação e o pobre rapaz não teve outro remedio senão sujeitar-se a soffrer a pena tradicional. No momento em que o tenente ia firmar a renuncia á sua carreira, o czar compareceu na sala em que se encontravam o coronel e outros officiaes e disse-lhes:

— Meus senhores! Acabo n'este instante de descer de um *tramway* e vim aqui para que me risqueis dos quadros do exercito. Os officiaes ficaram como assombrados e o tenente foi relevado da sua falta.

Excentricidade de uma ministra. — A esposa do ex-primeiro ministro de Italia, Crispi, distingue-se pelas suas excentricidades.

Segundo escrevem de Palermo ao *«Seculo»* a referida dama foi ultimamente áquella cidade, levando á trella um pequeno bezerro, como se fóra um cão.

Ao desembarcar, os empregados fiscaes quizeram fazer-lhe pagar a taxa regulamentar; porém, madame Lina Crispi, protestou, e, dirigindo-se á autoridade competente, esta reconheceu que o animal não sendo destinado ao consumo, devia ser isento de direitos.

O caso deu lugar a commentarios alegres.

ANNUNCIOS

A MODA ELEGANTE

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes a todos os assignantes.

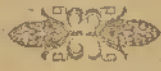
ASSIGNATURAS

	Portugal	Brazil
Anno	4:000 reis	28:000
Semestre	2:100 reis	15:000
Trimestre	1:100 reis	8:000

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Guillard Ailland e C.ª B.ulevard Montparnasse, 96 Paris ou para Lisboa — Rua Aurora 212 — 1.º andar.

CAZA DE CONFIANCA

Prado



JOSE ANTONIO GONÇALVES, proprietario d'esta casa previne os seus freguezes e o publico em geral que tem no seu estabelecimento um bom e lindo sortido de fazendas de algodão, taes, como: riscados para camisas e vestidos, setinetas d'algodão, pannos cruz, cutins, lenços etc. etc.

Alem d'estes generos tem um optimo sortido de mercearia, sendo sobre tudo especialista em café em grão e muido, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgacenses visitae a

CASA DE CONFIANCA !

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Chailles a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfeitado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forres.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços-sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens, panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios pa-

ra sapateiros, e tapanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabeadaes de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qual quer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria-MONSÃO.**

NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal—R. Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Neivos — Teixeira de Queiroz.
- A rir e a sério—Alberto Bramão.
- A Queimar Cartuchos — Silva Porto.
- Ultimos dias de Alexandre Herculano.

Acceitam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.^a—S. GREGORIO

- Principe superfina.
- Principe fina.
- Polvora de guerra
- Polvora de caça
- Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....	1:000 rs.
" " semestre....	600 "
Brazil anno.....	3:000 "
Colonia " 	2:000 "

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....	30 rs.
Repetições.....	20 rs.
Annuncios permanentes	
preços convencionaes.	

Na typographia d'O Alto Vinho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prespectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MANSÃO, em MONSÃO—Rua do Dr. Alvares da Guerra n.º 12. 24.
EDITOR,—Alfredo Fernandes Pereira